

HORIZONTES DO CONHECIMENTO:

um mapeamento da interculturalidade e internacionalização na
produção científica da pós-graduação brasileira ¹

HORIZONS OF KNOWLEDGE:

a mapping interculturality and internationalization in scientific
production of brazilian postgraduate

Eleane Aparecida de Matos Araujo ⁱ

RESUMO: Este estudo analisou a produção acadêmica acerca da interculturalidade no contexto da internacionalização do ensino superior, utilizando-se de levantamento bibliográfico por meio do Estado do Conhecimento como procedimento metodológico. Realizou-se o mapeamento de teses e dissertações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT). Com base nos descritores ‘ensino superior’, ‘interculturalidade’ e ‘internacionalização’, foram mapeados 17 trabalhos, entre os anos 2020 e 2024, compreendendo estudos produzidos no contexto da pós-graduação brasileira. Constatou-se o avanço da internacionalização em casa e de abordagens decoloniais, com a interculturalidade emergindo como dimensão estratégica para repensar a internacionalização no ensino superior.

Palavras-chave: Estado do conhecimento. Educação superior. Internacionalização. Interculturalidade.

ABSTRACT: This study analyzed academic literature on interculturality in the context of the internationalization of higher education, using a bibliographic survey based on the State of Knowledge as a methodological procedure. Theses and dissertations from the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD/IBICT) were mapped. Based on the

¹ Este artigo foi articulado a partir do trabalho final da disciplina do Estado do Conhecimento, oferecida em cotutela pelos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ministrada pelas docentes Prof^a Dra. Marília Morosini e Prof^a Dra. Egeslaine de Nez.

descriptors ‘higher education’, ‘interculturality’ and ‘internationalization’, 17 papers were mapped between 2020 and 2024, comprising studies produced within the context of Brazilian postgraduate. The advancement of internationalization at home and decolonial approaches was noted, with interculturality emerging as a strategic dimension for rethinking internationalization in higher education.

Keywords: State of knowledge. Higher education. Internationalization. Interculturality.

1 ASPECTOS DE INTERCULTURALIDADE NA INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

A internacionalização do ensino superior tem se consolidado como uma importante estratégia para fortalecimento de políticas institucionais das universidades a nível global, especialmente nas últimas décadas. Esse processo envolve não apenas o aumento da mobilidade acadêmica e a cooperação internacional, mas também a integração de dimensões interculturais que promovem o diálogo entre saberes e culturas diversas. Nesse cenário, a interculturalidade emerge como um eixo fundamental para repensar a formação universitária de forma crítica, valorizando a pluralidade de perspectivas e desafiando padrões hegemônicos de conhecimento.

Contudo, embora amplamente debatida no campo das políticas educacionais e nas práticas pedagógicas, a articulação entre interculturalidade e internacionalização do ensino superior ainda necessita de uma sistematização mais ampla na literatura acadêmica. Por isso torna-se pertinente a realização de estudos que possibilitem o mapeamento, organização e análise da produção científica sobre o tema, possibilitando uma visão crítica das abordagens já consolidadas, das lacunas existentes e das tendências emergentes sobre essa temática.

Diante disso, este estudo foi realizado por meio da metodologia bibliográfica do tipo Estado do Conhecimento sobre a interculturalidade no contexto da internacionalização do ensino superior. A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender como essas duas categorias têm sido discutidas e aplicadas nas pesquisas acadêmicas atuais, bem como, pelos desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior para implementação de práticas interculturais de forma inclusiva e efetiva.

Nesse cenário, o problema que orienta esta investigação pode ser sintetizado na seguinte questão de pesquisa: Como a interculturalidade e a internacionalização no âmbito do ensino superior têm sido abordadas atualmente na produção acadêmica da pós-graduação brasileira?

Portanto, o objetivo geral deste estudo foi mapear, sistematizar e analisar a produção científica atual produzidas na pós-graduação brasileira, que discutem a interculturalidade no contexto da internacionalização do ensino superior, com vistas a compreender os avanços teóricos e metodológicos, identificar lacunas e subsidiar futuras pesquisas e ações institucionais comprometidas com uma internacionalização mais crítica, dialógica e transformadora.

Assim, o trabalho é apresentado em cinco partes a partir desta introdução, onde é realizada a apresentação do assunto e sua delimitação, a contextualização, a justificativa, o objetivo geral e a problemática abordados neste estudo. A seguir consta o desenvolvimento da pesquisa: Na segunda parte, são abordados os procedimentos metodológicos utilizados nesta investigação. Já, no terceiro capítulo, constam os resultados do estudo, onde apresenta-se os dados coletados no Estado do Conhecimento realizado. Ainda, na quarta seção é apresentada a discussão realizada a partir dos trabalhos que compuseram o corpus de análise desta pesquisa. E, por fim, na quinta parte, constam as considerações finais do estudo realizado.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa foi elaborada utilizando-se de abordagem qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica com viés exploratório. Para tanto, foi realizado o levantamento bibliográfico com base nos princípios do Estado do Conhecimento (EC) como metodologia para coleta e geração dos dados.

O Estado do Conhecimento é um tipo de metodologia bibliográfica que trata da “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 23).

Segundo destacam Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021) a constituição do Estado do Conhecimento segue as quatro etapas denominadas: Bibliografia Anotada, Bibliografia Sistematizada, Bibliografia Categorizada e Bibliografia Propositiva, de acordo com o Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Etapas para o Estado do Conhecimento

Etapas	Objetivos	Como fazer	Resultado
1. Bibliografia Anotada	Leitura inicial e organização sistemática das obras encontradas.	Levantamento da produção científica sobre o tema em bases como Scielo, BDTD, CAPES, periódicos, etc.). Leitura flutuante dos resumos.	Organização dos trabalhos encontrados em programas do tipo editor de texto ou planilhas eletrônicas.
2. Bibliografia Sistematizada	Relacionar os dados dos trabalhos.	Realizar seleção direcionada e excluir trabalhos não aderentes segundo os objetivos da pesquisa.	Tabela contendo a produção analisada.
3. Bibliografia Categorizada	Análise aprofundada do conteúdo das publicações.	Agrupar as publicações selecionadas em blocos temáticos. Considerar apenas as publicações que serão analisadas.	Tabela organizada contendo as informações necessárias à análise das publicações.
4. Bibliografia Propositiva	Fazer inferências propositivas em relação às publicações analisadas.	Buscar os resultados das pesquisas e as possíveis propostas presentes nas publicações.	Proposições emergentes com base nos trabalhos analisados.

Fonte: Elaborado pela autora (2025) com base em Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021)

Portanto, verifica-se que essa modalidade de pesquisa bibliográfica tem grande relevância para a produção acadêmica e científica, pois possibilita uma visão panorâmica, crítica e sistematizada das contribuições já realizadas em estudos anteriores sobre um determinado tema, campo ou problema de pesquisa.

Com esse propósito, utilizando-se da metodologia do Estado do Conhecimento realizou-se o mapeamento de teses e dissertações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Salienta-se que a utilização da plataforma BDTD/IBICT se deve a sua relevância e prestígio, uma vez que a mesma integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, além de incentivar o registro e a disponibilização eletrônica desses trabalhos (IBICT, 2025).

Atualmente a BDTD é o maior agregador de teses e dissertações do Brasil, sendo que o considerável número de teses e dissertações armazenadas nessa plataforma demonstra a importância da pós-graduação na formação de pesquisadores e na geração de conhecimento científico, a fim de contribuir para a visibilidade da produção científica nacional e a difusão de informações para a sociedade em geral (IBICT, 2025).

Assim, utilizando-se essa base eletrônica, os dados foram coletados no dia 01 de maio de 2025, utilizando-se os descritores ‘ensino superior’, ‘interculturalidade’ e ‘internacionalização’, resultando inicialmente em 32 trabalhos, considerando-se dissertações e teses produzidos no contexto da pós-graduação brasileira.

No entanto, aplicando-se o filtro de recorte temporal definido para a realização do estudo, ou seja, os 5 últimos anos de trabalhos publicados entre os anos de 2020 a 2024, a pesquisa resultou na análise de 17 trabalhos.

Na sequência fez-se uso do recurso de Inteligência Artificial (IA) generativa ChatGPT (<https://chat.openai.com/>), como ferramenta de apoio para a organização e categorização do volume da produção analisada.

Desse modo, a análise dos dados permitiu a categorização dos estudos em quatro eixos temáticos integrados das produções acadêmicas levantadas: A. Internacionalização e Políticas Institucionais; B. Mobilidade Acadêmica e Experiências Interculturais; C. Ensino Superior, Currículo e Transformações Epistêmicas; e D. Linguagem, Publicações e Ecossistema Acadêmico, segundo será abordado no capítulo dos resultados, a seguir, na seção 3.3 Bibliografia Categorizada.

3 RESULTADOS DA PESQUISA

Por meio do mapeamento de teses e dissertações constantes na base de dados da BDTD/IBICT os achados da pesquisa resultaram na análise do montante de trabalhos, descritos conforme a Tabela 1, Gráfico 1 e Gráfico 2, conforme segue:

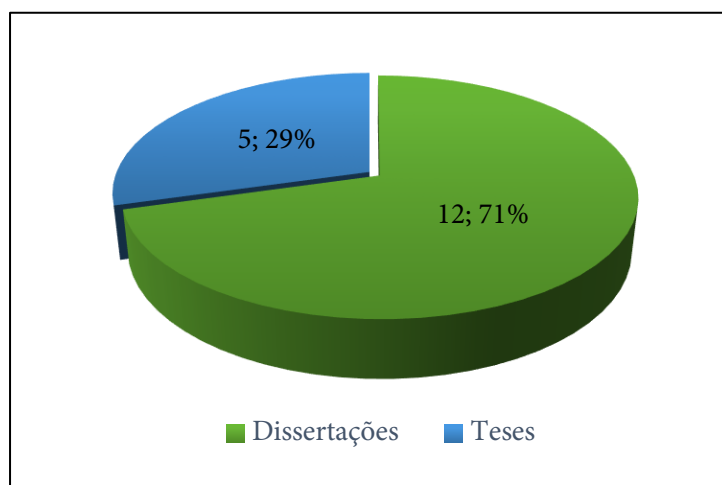
Tabela 1 – Trabalhos analisados na pesquisa, por tipo, entre os anos 2020 a 2024

Ano	Dissertações	Teses
2020	2	2
2021	1	0
2022	4	2
2023	2	0
2024	3	1
Total	12	5

Fonte: Elaborado pela autora (2025) a partir dos dados da pesquisa

A tabela acima demonstra que os achados da pesquisa resultaram em 12 dissertações e 5 teses, segundo ilustrado nos Gráficos 1 e 2, a seguir:

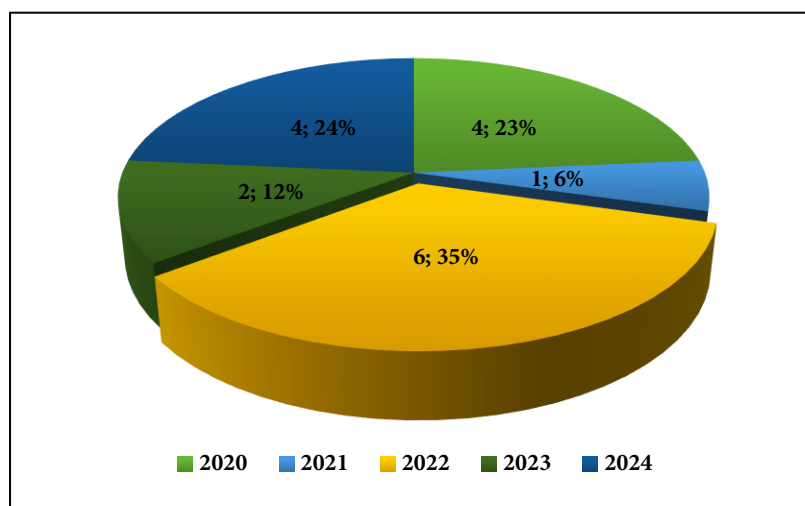
Gráfico 1 – Volume de Trabalhos por tipo



Fonte: Elaborado pela autora (2025) a partir dos dados da pesquisa

Verifica-se no Gráfico 1, que dos 17 trabalhos analisados há a predominância de pesquisas a nível de mestrado, sendo 71% (12 trabalhos). Já, as demais pesquisas, 29% (5 trabalhos), referem-se a pesquisas a nível de doutorado.

Gráfico 2 – Trabalhos por ano de publicação



Fonte: Elaborado pela autora (2025) a partir dos dados da pesquisa

De acordo com o Gráfico 2, nota-se que o menor volume de trabalhos acadêmicos foi publicado no ano de 2021 (1 trabalho/6%). No entanto, o maior volume tratou-se de trabalhos publicados no ano seguinte, 2022 (6 trabalhos/35%), configurando aumento significativo nas publicações de um ano para o outro.

Nesse sentido, a fim de realizar a análise dos trabalhos, estes foram denominados pela consoante maiúscula ‘T’ (Trabalho), condizente a cada um dos 17 trabalhos (T1, T2, T3, [...] T17), a fim de que se pudesse qualificar e categorizar os estudos realizados no período mencionado, permitindo a obtenção de conhecimento acerca do interesse de pesquisa atuais na academia brasileira, em nível de mestrado e doutorado, considerando-se os descritores utilizados na pesquisa.

Dessa maneira, apresenta-se a seguir a relação dos trabalhos que compuseram o corpus de análise desta pesquisa, de acordo com o Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 – Trabalhos constituintes do corpus de análise

N.º	Autor(a)/Ano	Título
T1	Silveira (2022)	Competências interculturais no ensino superior: perspectiva dos discentes em contexto intercultural
T2	Batista (2022)	Proposta de protocolo de internacionalização em casa: perspectivas interculturais do Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G) na UNEB
T3	Narikawa (2022)	Humanidades digitais e internacionalização em duas instituições de ensino superior: conceitos, contextos e atravessamentos
T4	Bonifácio (2020)	Ensino de PLE no contexto de internacionalização das Instituições de Ensino Superior: uma proposta de integração entre tecnologias digitais e interculturalidade

T5	Amorim (2020)	A internacionalização do ensino superior no Brasil: uma proposta de matriz multidimensional de (auto) avaliação
T6	Lopes (2023)	O patrimônio vivencial no intercâmbio virtual: proposta de mobilidade na internacionalização do Ensino Superior Tecnológico
T7	Boacik (2021)	Interculturalidade: experiências e desafios da/na universidade
T8	Luzes (2023)	O lugar da cultura na proposta de internacionalização do ensino superior do Programa Unitwin Cátedras e Redes/Unesco
T9	Araújo (2024)	O processo de internacionalização da Universidade Federal de Sergipe: um estudo sobre as políticas linguísticas e suas contribuições para as práticas de internacionalização
T10	Oliveira (2023)	Percepções de discentes de uma universidade pública paranaense sobre o inglês como meio de instrução
T11	Santos (2023)	A percepção do processo de internacionalização por docentes e discentes de pós-graduação
T12	Sánchez Pranao (2024)	<i>Internationalisation of higher education: the language profile of international researchers in brazilian academic production</i>
T13	Forim (2020)	Um estudo da mobilidade acadêmica internacional em cursos de graduação da Universidade Federal de São Carlos no âmbito dos programas AUGM, BRACOL, BRAMEX e acordos bilaterais de cooperação
T14	Rocha (2024)	Avaliação da educação superior: ações de internacionalização e sua influência no conceito CAPES
T15	Neves (2020)	A internacionalização da educação superior na Bahia e suas potencialidades na formação continuada docente
T16	Boveto (2022)	Universidade e terminologia: equivalências em língua inglesa de termos sobre a estrutura das instituições
T17	Brito (2024)	Afiliação estudantil, atos de currículo/ atos institucionais e de-s-colonização: autoetnobiografias tecidas por jovens indígenas, quilombolas, africanos, negros e (filhos de) trabalhadores no Brasil e Portugal

Fonte: Elaborado pela autora (2025) a partir dos dados da pesquisa

Na sequência, para o tratamento dos 17 trabalhos que compuseram o corpus de análise desta pesquisa, realizou-se os quatro passos do Estado do Conhecimento. Salienta-se que cada uma dessas etapas foi sistematicamente realizada, afim de se garantir o rigor científico despendido nesta pesquisa embasada nessa metodologia bibliográfica, quais serão apresentadas nas próximas seções:

3.1 Bibliografia Anotada

De acordo com os dados levantados nesta primeira etapa do EC elaborou-se a Bibliografia Anotada. Segundo Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021) nessa fase, num primeiro momento, os documentos encontrados passam por uma leitura flutuante de seus resumos, sendo que, destes, são extraídas algumas informações iniciais dos trabalhos pesquisados.

Dessa forma, os dados foram organizados conforme exemplificado no Quadro 3, conforme segue:

Quadro 3 – Exemplo de dados coletados na Bibliografia Anotada

N.º	Autor(a) /Ano	Título	Palavras-Chave	Resumo	Instituição
T1	Silveira (2022)	Competências interculturais no ensino superior: perspectiva dos discentes em contexto intercultural	Competência Intercultural. Ensino Superior. Internacionalização.	Com a chegada das tecnologias, não existem mais barreiras para a comunicação entre as culturas, sendo possível conversar em tempo real com indivíduos de outros continentes. No entanto, será que estamos preparados para interagir com outras culturas? [...].	Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP)

Fonte: Elaborado pela autora (2025) a partir dos dados da pesquisa, com base em Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021)

3.2 Bibliografia Sistematizada

A segunda etapa, Bibliografia Sistematizada, consiste na relação dos trabalhos pesquisados e se inicia a seleção mais direcionada e específica dos dados para o atingimento do objetivo da construção do EC (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021).

Nesse sentido, os dados dos trabalhos analisados foram coletados segundo exemplificado no Quadro 4, abaixo:

Quadro 4 – Exemplo de dados coletados na Bibliografia Sistematizada

N.º	Autor(a) /Ano	Título	Objetivos	Metodologia	Resultados
T1	Silveira (2022)	Competências interculturais no ensino superior: perspectiva dos discentes em contexto intercultural	Investigar o desenvolvimento de competências interculturais em alunos da Universidade Presbiteriana Mackenzie em contexto de mobilidade acadêmica e alunos estrangeiros que realizaram intercâmbio [...]	A coleta de dados foi realizada via questionário, que após a tabulação, foi realizada a análise com base no conceito de competência intercultural [...]	Concluiu-se que os discentes investigados desenvolveram competências interculturais de forma superficial, pois não conseguiram identificar os aspectos [...]

Fonte: Elaborado pela autora (2025) a partir dos dados da pesquisa, com base em Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021)

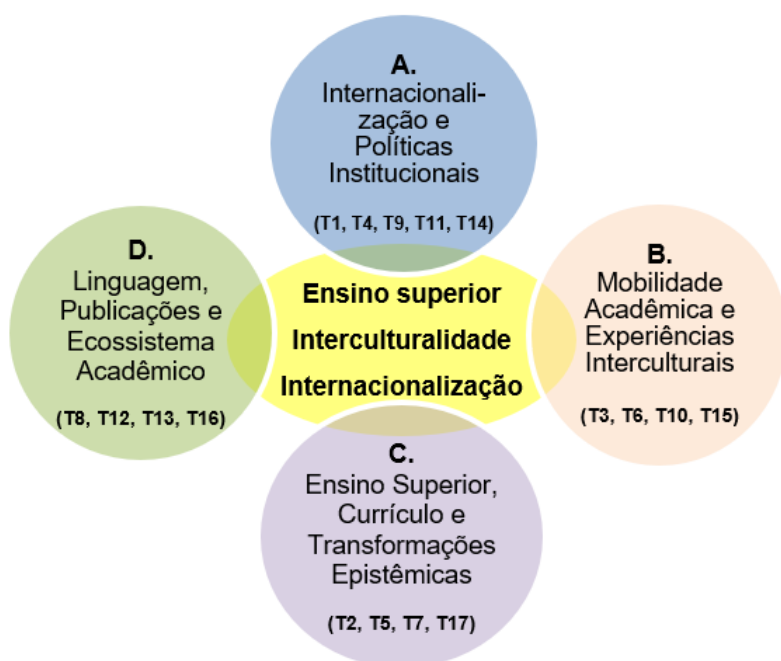
3.3 Bibliografia Categorizada

Nesta terceira etapa, a Bibliografia Categorizada, realiza-se uma análise mais profunda do conteúdo dos trabalhos pesquisados. As publicações devem ser agrupadas em conjuntos por aproximações temáticas (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021).

Dessa maneira, segundo mencionado previamente, foi utilizado o recurso de Inteligência Artificial (IA) generativa ChatGPT (<https://chat.openai.com/>), como ferramenta de apoio para a elaboração desta fase do EC.

Assim, apresenta-se a interseção das categorias levantadas na pesquisa, de acordo com as temáticas abordadas em cada trabalho, segundo a Figura 1, a seguir:

Figura 1 – Interseção das categorias dos trabalhos por eixo temático



Fonte: Elaborado pela autora (2025) a partir dos dados da pesquisa

Desse modo, foi realizada a categorização dos trabalhos segundo o eixo temático ao qual os mesmos condiziam, segundo o Quadro 5, abaixo:

Quadro 5 – Categorização dos trabalhos segundo a temática abordada

Eixo temático integrado	Descrição do eixo temático	Trabalhos (T)
A. Internacionalização e Políticas Institucionais	Políticas linguísticas, curriculares, rankings, avaliação CAPES, redes internacionais	T1, T4, T9, T11, T14
B. Mobilidade Acadêmica e Experiências Interculturais	Intercâmbios presenciais e virtuais, mobilidade discente/docente, vivências interculturais	T3, T6, T10, T15
C. Ensino Superior, Currículo e Transformações Epistêmicas	Perspectivas decoloniais, inclusão, epistemologias do Sul, juventudes subalternizadas	T2, T5, T7, T17
D. Linguagem, Publicações e Ecosistema Acadêmico	Produção científica, línguas e terminologias, práticas discursivas e multilinguismo	T8, T12, T13, T16

Fonte: Elaborado pela autora (2025) a partir dos dados da pesquisa, por meio do ChatGPT

De acordo com esse quadro, nota-se que a categorização dos achados da pesquisa resultaram em 5 trabalhos constituintes do Eixo A, 4 trabalhos no eixo B, 4 trabalhos no Eixo C, e o Eixo D foi composto também por 4 trabalhos.

Como se pode perceber, a etapa de categorização dos trabalhos por temática é fundamental para a construção do Estado do conhecimento. Nessa fase os trabalhos são organizados de forma clara e coerente, permitindo a visualização das produções examinadas.

Dessa forma, cada um dos eixos temáticos elaborados a partir da categorização dos trabalhos analisados serão devidamente apresentados no capítulo de discussão dos achados desta pesquisa.

Para tanto, os trabalhos foram agrupados em categorias segundo exemplificado no Quadro 6, abaixo:

Quadro 6 – Exemplo de dados coletados na Bibliografia Categorizada

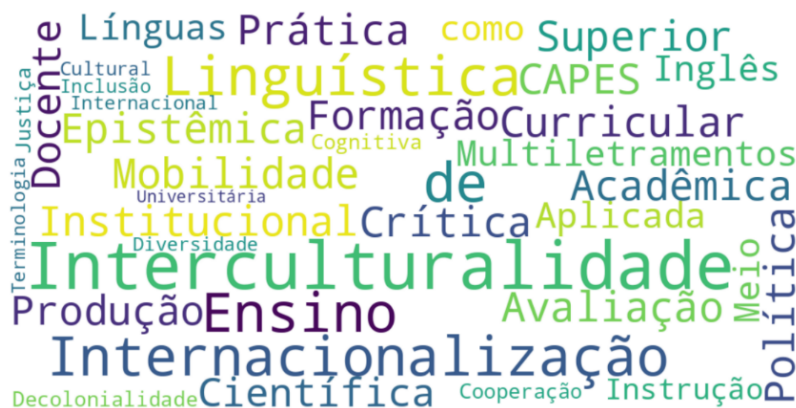
N.º	Categoria	Objetivos	Metodologia	Resultados
T1	A. Internacionalização e Políticas Institucionais	Investigar o desenvolvimento de competências interculturais em alunos da Universidade Presbiteriana Mackenzie em contexto de mobilidade acadêmica e alunos estrangeiros que realizaram intercâmbio no Campus Higienópolis.	A coleta de dados foi realizada via questionário, que após a tabulação, foi realizada a análise com base no conceito de competência intercultural das autoras Deardorff e Jones (2012) [...]	Concluiu-se que os discentes investigados desenvolveram competências interculturais de forma superficial, pois não conseguiram identificar os aspectos [...]

Fonte: Elaborado pela autora (2025) a partir dos dados da pesquisa, com base em Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021)

Uma vez apresentada a categorização segundo a temática abordada em cada um dos estudos, a fim de se apresentar uma visualização ampla das temáticas tratadas nos trabalhos pesquisados, a

seguir consta uma nuvem de palavras gerada a partir da categorização e dos eixos temáticos dos trabalhos, conforme a Figura 2, a seguir:

Figura 2 – Nuvem de palavras obtidas a partir da categorização das referências



Fonte: Elaborado pela autora (2025), por meio do ChatGPT, em 14.05.2025

Como se pode notar, essa nuvem de palavras destaca visualmente termos recorrentes e centrais nos trabalhos analisados, tais como: interculturalidade, internacionalização, ensino superior, formação curricular, linguística, mobilidade universitária, diversidade, multiletramento e decolonialidade, por exemplo.

3.4 Bibliografia Propositiva

Já, na quarta e última etapa da construção do EC, a Bibliografia Propositiva, realiza-se a uma análise mais a fundo nos trabalhos selecionados, a fim de que possam ser feitas inferências propositivas em relação às publicações analisadas (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021).

Para tanto, os dados foram organizados conforme exemplificado no Quadro 7, a seguir:

Quadro 7 – Exemplo de dados coletados na Bibliografia Propositiva

N.º	Categoria	Achados	Proposições do estudo	Proposições emergentes
T1	A. Internacionalização e Políticas Institucionais	Um dos destaques deste trabalho foi o fato de que, sem saber sobre o histórico intercultural dos investigados, descobriu-se que a maioria deles já havia realizado intercâmbio antes da experiência de	Recomenda-se assim, um programa de treinamento intercultural para os alunos em mobilidade acadêmica, onde possam ter conhecimento das habilidades, atitudes e conhecimentos necessários	A criação de laboratórios interculturais nas Instituições de Ensino Superior (IES) com participação ativa de estudantes locais e internacionais, pode potencializar a

		mobilidade acadêmica no ensino superior [...]. Outra descoberta interessante da investigação foi observar que, de uma maneira geral, os jovens que participaram da pesquisa consideram [...].	para o desenvolvimento de competências interculturais. Além disso, oferecer um suporte durante o intercâmbio via encontros online para auxiliar na autorreflexão da aprendizagem [...].	aprendizagem sobre valores e práticas culturais não evidentes.
--	--	---	---	--

Fonte: Elaborado pela autora (2025) a partir dos dados da pesquisa, com base em Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021)

Dessa maneira, a partir da análise realizada nesta etapa do Estado do Conhecimento, em seguida apresenta-se proposições emergentes em relação a cada um dos trabalhos pesquisados, de acordo com o Quadro 8:

Quadro 8 – Proposições emergentes

N.º	Autor(a)/Ano	Proposições
T1	Silveira (2022)	A criação de laboratórios interculturais nas Instituições de Ensino Superior (IES), com participação ativa de estudantes locais e internacionais, pode potencializar a aprendizagem sobre valores e práticas culturais não evidentes.
T2	Batista (2022)	A estrutura multicampi pode ser melhor utilizada como espaço estratégico de internacionalização regional, por meio de redes de cooperação intercultural entre os diferentes campi.
T3	Narikawa (2022)	É necessário fomentar a formação crítica em Humanidades Digitais como estratégia de sensibilização para as implicações interculturais da comunicação em rede na educação superior.
T4	Bonifácio (2020)	As práticas de ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) podem se beneficiar da coprodução de materiais por estudantes estrangeiros, promovendo um currículo linguístico mais dialógico e contextualizado.
T5	Amorim (2020)	A matriz de (auto)avaliação da internacionalização pode ser adaptada para contemplar indicadores específicos de práticas interculturais e epistemologias plurais, além dos já estabelecidos.
T6	Lopes (2023)	Intercâmbios virtuais podem ser integrados aos currículos formais como atividades de extensão intercultural, com validação acadêmica e incentivo institucional contínuo.
T7	Boacik (2021)	A experiência da UNILA pode ser modelo para a formulação de políticas públicas voltadas à internacionalização crítica em universidades federais de outras regiões fronteiriças.
T8	Luzes (2023)	O Programa Cátedras e Redes Unitwin/Unesco pode ser rearticulado com universidades do Sul Global para consolidar redes interdisciplinares de produção científica baseadas na interculturalidade e na justiça epistêmica.

T9	Araújo (2024)	Políticas linguísticas institucionais devem prever espaços multilíngues nos ambientes acadêmicos, promovendo não apenas o inglês, mas também línguas indígenas, línguas de fronteira e levantamento de demais línguas faladas pela comunidade acadêmica.
T10	Oliveira (2023)	A implantação de núcleos de apoio ao Inglês como Meio de Instrução (EMI), com atuação conjunta entre linguistas e especialistas das áreas, pode contribuir para a inclusão e equidade no acesso.
T11	Santos (2023)	A CAPES pode incorporar indicadores de internacionalização em casa em seus critérios avaliativos para incentivar práticas institucionais mais amplas e participativas.
T12	Sánchez Pranao (2024)	Pode ser estratégico a criação de políticas que estimulem a coautoria entre pesquisadores internacionais e brasileiros em diferentes línguas, promovendo a bibliodiversidade na ciência.
T13	Forim (2020)	A mobilidade acadêmica deve ser acompanhada de mecanismos institucionais de acolhimento cultural e linguístico. Um exemplo poderia ser a formação de tutores interculturais entre os próprios estudantes.
T14	Rocha (2024)	A análise da CAPES sobre internacionalização poderia incluir, além da mobilidade e da produção, critérios sobre diversidade epistêmica e práticas interculturais nos programas.
T15	Neves (2020)	A formação continuada docente pode incluir módulos sobre interculturalidade crítica e decolonialidade, com experiências vivenciais e narrativas formativas como eixos pedagógicos.
T16	Boveto (2022)	Dicionários institucionais multilíngues podem ser criados colaborativamente por universidades públicas, auxiliando na padronização da comunicação acadêmica internacional sem perder o vínculo com a identidade institucional.
T17	Brito (2024)	As universidades podem adotar metodologias curriculares baseadas em autoetnobiografias como forma de integrar vivências interculturais e pertenceres identitários à formação acadêmica.

Fonte: Elaborado pela autora (2025) a partir dos dados da pesquisa

Tendo sido concluídas as quatro etapas do Estado do Conhecimento, a seguir será apresentada a discussão a partir dos trabalhos analisados segundo a categorização por temáticas abordadas nos mesmos.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Após a conclusão das quatro etapas do levantamento bibliográfico com base nos princípios do Estado do Conhecimento, a análise dos resultados obtidos neste estudo foi conduzida com base em estudos que abordam a interculturalidade no âmbito da internacionalização do ensino superior brasileiro. Nesse sentido, a fim de aprofundar essa reflexão, parte-se para a discussão dos achados da

pesquisa, sendo que o texto está estruturado segundo os eixos temáticos elaborados a partir da categorização dos trabalhos analisados, quais serão detalhados ao longo desta seção.

4.1 A. Internacionalização e Políticas Institucionais

Este eixo, composto pelos trabalhos T1, T4, T9, T11, T14, reúne estudos que abordam a internacionalização como parte estratégica das políticas institucionais das universidades. Os trabalhos agrupados nesta categoria destacam como a internacionalização deixou de ser uma atividade periférica para se tornar um componente essencial no planejamento institucional. Eles analisam como diferentes dimensões da internacionalização se materializam nas instituições de ensino superior estudadas, abrangendo desde o desenvolvimento de competências interculturais até a implementação de políticas linguísticas e estratégias institucionais.

No estudo T1, Silveira (2022) investigou o desenvolvimento de competências interculturais em alunos em mobilidade acadêmica (Mackenzie e estrangeiros em SP). Com base em Deardorff e Jones (2012), a autora aplicou e analisou questionários para verificar conhecimentos, habilidades e atitudes do público analisado. Ela constatou que os discentes adquiriram apenas noções superficiais, sem alcançar aspectos culturais profundos, como hierarquia e comunicação. O estudo ressalta a importância de programas de treinamento intercultural contínuos, sugerindo que as Instituições de Ensino Superior (IES) atuem ativamente na formação intercultural, indo além da experiência pontual de mobilidade.

Por sua vez, Bonifácio (2020), T4, focou no ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) para estudantes internacionais da Universidade de Brasília (UnB), com ênfase em práticas mediadas por tecnologias digitais. Como metodologia, a autora utilizou etnografia e abordagem qualitativa, incluindo entrevistas, questionários e análise documental. O estudo identificou que tanto professores quanto alunos reconhecem o valor intercultural e o potencial das tecnologias digitais, mas sua integração efetiva nas práticas de ensino ainda é limitada. Diante disso, a autora sugere a criação de módulos pedagógicos inovadores que unam tecnologia, língua e interculturalidade.

Na mesma perspectiva, no trabalho T9, Araújo (2024) realizou estudo sobre a internacionalização da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e sua política linguística, instituída pelo Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (CONEPE) dessa universidade, sob a Resolução 35/2018. A autora observou que a política contribuiu para maior visibilidade institucional, mas ainda apresenta lacunas em termos de inclusão de línguas adicionais e internacionalização em casa. Portanto, o estudo reforça que políticas linguísticas robustas são essenciais para o fortalecimento da internacionalização em todas as dimensões do ensino superior.

Também, Santos (2023), T11, examinou a percepção de docentes e discentes da Universidade Federal de Pelotas (UFPe) sobre internacionalização. Embora reconheçam sua importância, ambos os grupos a associam principalmente à mobilidade, negligenciando práticas de internacionalização em casa e currículo. A pesquisa qualitativa, baseada em questionários e documentos institucionais, identificou ainda que a formação linguística é insuficiente. Dessa forma, a autora conclui que é

necessário ampliar a compreensão de internacionalização e criar estratégias mais inclusivas para envolver toda a comunidade acadêmica.

Ainda, nessa temática, Rocha (2024), T14, analisou as ações de internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social (PPGPS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e seu impacto na avaliação quadrienal da CAPES (2017-2020). O estudo documental mostrou que a mobilidade acadêmica, as publicações internacionais e a participação em redes globais foram fatores decisivos para elevar o conceito do programa. Contudo, a autora aponta desafios na institucionalização dessas práticas e na ampliação da visibilidade internacional. A pesquisa concluiu que a internacionalização deve ser contínua e estratégica para excelência acadêmica.

Como se pode observar, os estudos constantes neste eixo temático revelam avanços e desafios na institucionalização dessas ações, apontando a necessidade de políticas sustentáveis, democráticas e abrangentes que contemplem toda a comunidade acadêmica, indo além da mobilidade. Este eixo estaca a necessidade de fortalecimento de práticas de internacionalização em casa, políticas linguísticas, integração curricular e o uso de tecnologias digitais que tornem a internacionalização inclusiva e estratégica para a qualidade acadêmica. Ainda, as pesquisas abordadas mostram que, embora a mobilidade acadêmica seja vista como principal expressão da internacionalização, ela não abrange toda a complexidade do processo.

4.2 B. Mobilidade Acadêmica e Experiências Interculturais

Os trabalhos agrupados neste eixo, T3, T6, T10, T15, tematizam sobre a mobilidade acadêmica como vetor transformador de trajetórias formativas. O eixo reúne pesquisas que investigam práticas, percepções e alternativas de internacionalização voltadas às vivências acadêmicas em contextos presenciais e virtuais. A mobilidade é compreendida não apenas como deslocamento físico, mas como uma experiência formativa que promove vivências interculturais.

Nesse sentido, Narikawa (2022), T3, buscou compreender as interações entre Humanidades Digitais, interculturalidade e internacionalização tendo como ponto de partida duas universidades, a Universidade Estadual de Goiás (UEG) e a *University of Wyoming* (UW), localizada nos Estados Unidos da América, seus conceitos, prospectos, atravessamentos, desafios e possibilidades futuras. Metodologicamente, o autor realizou bibliografia, autoetnografia e estudo de caso. Os resultados apontam que tecnologias e cibercultura oferecem potencial para ampliar experiências interculturais e processos de internacionalização, mas também introduzem desafios epistemológicos e institucionais. O trabalho propõe maior dialogicidade entre os três campos para enfrentar as transformações da educação superior na era digital.

Também, no trabalho T6, Lopes (2023) investigou o intercâmbio virtual entre estudantes brasileiros do Ensino Superior Tecnológico, de uma instituição pública do estado de São Paulo e norte-americanos, fundamentado no Multiletramento Engajado. A pesquisa crítico-colaborativa explorou o papel do patrimônio vivencial na aprendizagem de línguas e nas práticas interculturais. Os resultados indicam que experiências virtuais podem promover engajamento social e práticas

decoloniais, ampliando a noção de internacionalização para além da mobilidade física. A pesquisa destaca também a relevância do intercâmbio virtual como alternativa sustentável e inclusiva.

Ainda, Oliveira (2023), T10, investigou a percepção de pós-graduandos da Universidade Estadual de Maringá (UEM) sobre o Inglês como Meio de Instrução (EMI). Os estudantes destacaram como principais benefícios o acesso a conteúdos relevantes, prática da língua, contatos internacionais e mobilidade. Segundo a autora, os desafios incluíram desigualdade linguística, barreiras de compreensão e falta de preparo docente. O estudo concluiu que o EMI contribui significativamente para a internacionalização, mas exige maior suporte institucional, como formação de professores e oferta de cursos de inglês.

Por sua vez, Neves (2020), T15, examinou a formação continuada de docentes de IES públicas da Bahia em ações de internacionalização. A pesquisa qualitativa revelou que essas experiências geraram impacto positivo no desenvolvimento pessoal, pedagógico e científico dos professores, promovendo vivência intercultural e novas parcerias. Entretanto, a autora destacou fragilidades na ausência de políticas institucionais claras e apoio sistemático. O estudo recomenda políticas mais consistentes para sustentar o processo de internacionalização docente.

Com base nessa categoria, verifica-se que os estudos destacam como o uso de tecnologias digitais, o intercâmbio virtual, o Inglês como Meio de Instrução (EMI) e a formação docente em perspectiva internacional ampliam as possibilidades de interação intercultural e de construção de saberes. Em comum, apontam que a internacionalização, além da mobilidade física, deve ser entendida como um processo inclusivo, sustentável e integrado às práticas pedagógicas e institucionais.

4.3 C. Ensino Superior, Currículo e Transformações Epistêmicas

Este eixo compreende os estudos T2, T5, T7, T17, que articulam a internacionalização com discussões sobre currículo, decolonialidade, inclusão e transformação epistêmica. Os trabalhos elencados nessa categoria enfatizam a necessidade de ruptura com o modelo hegemônico e eurocentrado da universidade, propondo atos curriculares que valorizem os saberes plurais e trajetórias marginalizadas. Nesses estudos são discutidas experiências de estudantes indígenas, quilombolas, negros e periféricos no Brasil e em Portugal, bem como propostas curriculares voltadas à promoção da justiça cognitiva.

Nessa temática, Batista (2022), T2, investigou a internacionalização da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) no contexto multicampi, com foco no Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G). A pesquisa qualitativa e documental realizada revelou a ausência de políticas explícitas de interculturalidade e internacionalização em casa. A autora salienta que, apesar da diversidade cultural existente, faltam referenciais teóricos aplicados nos documentos institucionais. Dessa maneira, o trabalho sugere a formalização de protocolos de internacionalização em casa, visando democratizar o acesso, reconhecer estudantes estrangeiros e fomentar competências interculturais em toda a comunidade acadêmica.

Já, Amorim (2020), T5, desenvolveu uma matriz multidimensional para (auto)avaliação da internacionalização em IES, com 86 indicadores distribuídos nos três pilares da universidade, ensino, pesquisa e extensão, contemplando política linguística, mobilidade e internacionalização em casa. Aplicada na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), a matriz mostrou potencial para classificar as instituições em três níveis, internacionalizada, engajada e emergente. Essa matriz representa uma contribuição prática para gestores acadêmicos. O estudo evidencia que a internacionalização deve ser situada e alinhada ao contexto local, evitando modelos padronizados.

Também, o trabalho T7, Boacik (2021) analisou a interculturalidade no contexto da internacionalização da educação superior, na Universidade Federal de Integração Latino Americana (UNILA), a partir de documentos institucionais e entrevistas com servidores, sob uma abordagem decolonial. A autora identificou que a missão da universidade é centrada na inclusão e na valorização de saberes não hegemônicos, mas que há tensões no cotidiano entre princípios institucionais e práticas concretas. A pesquisa destaca a UNILA como exemplo de universidade que busca superar o modelo moderno/colonial, ainda que enfrente resistências estruturais.

Em perspectiva semelhante, Brito (2024), T17, com base em epistemologias do Sul e abordagem decolonial, investigou atos de currículo produzidos por estudantes indígenas, quilombolas, negros e filhos de trabalhadores em universidades no Brasil e em Portugal. Por meio de autoetnobiografias e etnopesquisa crítica, o estudo evidenciou resistências ao colonialismo persistente e propôs horizontes de justiça cognitiva e práticas descolonizantes. Nesse sentido, os resultados destacam a importância da interculturalidade crítica na transformação do ensino superior.

Como observado nesta categoria, a internacionalização aparece como oportunidade de transformação institucional, desde que orientada pela valorização de epistemologias do sul global, pela interculturalidade crítica e por políticas educacionais sensíveis à diversidade. Nesse contexto, o currículo torna-se um instrumento para construção de novos sentidos para a universidade.

4.4 D. Linguagem, Publicações e Ecossistema Acadêmico

Este eixo, composto pelos trabalhos T8, T12, T13, T16, reúne pesquisas que discutem como a internacionalização do ensino superior se articula com a produção científica, a mobilidade acadêmica e o uso da linguagem na comunicação global. Esses estudos demonstram que a diversidade linguística, as redes de cooperação internacional e a padronização terminológica são elementos centrais para ampliar o alcance da ciência e fortalecer a integração acadêmica no cenário global.

Diante disso, o trabalho T8, Luzes (2023), abordou o Programa Cátedras e Redes Unitwin/Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), criado em 1991, voltado à internacionalização solidária do conhecimento. A análise de documentos e relatórios das primeiras décadas de implantação evidenciou que o programa estimulou a ciência integrada, interdisciplinaridade e cooperação no sul global, tratando de temas como gênero, sustentabilidade e diálogo intercultural. A análise de dados realizada pela autora revelou a importância da Unesco na consolidação de redes acadêmicas transnacionais.

Por sua vez, Sánchez Pranao (2024), T12, comparou publicações e proficiência linguística de acadêmicos internacionais atuantes no Brasil e seus pares brasileiros. A análise de currículos da Plataforma Lattes mostrou que o inglês predomina nas ciências exatas e naturais, enquanto o português é central nas humanidades, com o espanhol como língua secundária. O autor identificou que acadêmicos internacionais podem diversificar o ecossistema linguístico da ciência brasileira, ainda que a produtividade varie por área. O estudo ressalta a relevância da diversidade linguística para fortalecer a internacionalização.

Já, Forim (2020), T13, avaliou a mobilidade internacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) no âmbito dos programas Associação de Universidades do Grupo de Montevideu (AUGM), Programa de Mobilidade Acadêmica Brasil-Colômbia (BRACOL), Programa de Mobilidade Acadêmica Brasil-México (BRAMEX) e acordos bilaterais de cooperação, no período de 2016 a 2019. O estudo identificou que a mobilidade contribuiu para competências interculturais, domínio de línguas e consciência internacional. Porém, revelou baixa atratividade da América Latina como destino. A autora sugere a aplicação de medidas institucionais para ampliar a mobilidade e consolidar a internacionalização da universidade, e implementar ações com o intuito de aumentar o número de mobilidades *incoming* e *outgoing*.

Por fim, o trabalho T16, Boveto (2022), analisou a tradução de termos institucionais das universidades estaduais do Paraná e as possíveis equivalências na língua inglesa, aplicando-se a Linguística de Corpus. A pesquisa identificou correspondências claras em alguns casos, mas também lacunas, propondo traduções inovadoras quando necessário. A pesquisa contribui para padronizar terminologias em contextos internacionais, facilitando a comunicação acadêmica global.

Nesse contexto, os estudos deste eixo evidenciam que a internacionalização depende não apenas da mobilidade de estudantes e pesquisadores, mas também de políticas linguísticas, da valorização da diversidade de idiomas e da consolidação de redes de pesquisa transnacionais. Ao apontar desafios e sugerir soluções, como o estímulo à publicação em diferentes idiomas e a busca por maior padronização terminológica, os trabalhos constantes nesta categoria ressaltam a necessidade de construir um ecossistema científico mais plural, inclusivo e integrado ao cenário global.

Diante do exposto, uma vez concluída a apresentação da discussão dos achados da pesquisa, a partir da categorização temática dos trabalhos abordados, a seguir constam as considerações finais deste estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exame dos 17 trabalhos mapeados por meio da metodologia bibliográfica do Estado do Conhecimento evidencia que a interculturalidade permeia boa parte das discussões sobre os processos de internacionalização vinculados ao ensino superior brasileiro. Essa presença aparece tanto nas experiências formativas quanto nas políticas institucionais, currículos e práticas de linguagem. Os estudos também apontam para uma crescente preocupação com abordagens críticas, inclusivas e decoloniais no ensino superior brasileiro.

A análise do corpus revelou um panorama significativo da produção acadêmica recente na pós-graduação brasileira, demonstrando o crescente interesse acadêmico por temas relacionados à internacionalização do ensino superior sob uma ótica crítica, plural e intercultural. Nesse sentido, os quatro eixos temáticos integrados – A. Internacionalização e Políticas Institucionais; B. Mobilidade Acadêmica e Experiências Interculturais; C. Ensino Superior, Currículo e Transformações Epistêmicas; e D. Linguagem, Publicações e Ecossistema Acadêmico – permitiram organizar a diversidade de abordagens em torno da temática central.

Constatou-se também um avanço na valorização da internacionalização em casa, apontando para uma tendência de democratização do acesso às experiências internacionais, sobretudo por meio de estratégias curriculares, desenvolvimento linguístico e cooperação institucional. As discussões também evidenciaram o fortalecimento das abordagens decoloniais e interculturais, que trazem à tona epistemologias historicamente marginalizadas, valorizando os saberes de sujeitos subalternizados, como estudantes indígenas, quilombolas, negros e periféricos.

Observa-se, ainda, que a formação docente, o multilinguismo e a produção científica em línguas diversas são aspectos relevantes para consolidação da internacionalização inclusive no âmbito do ensino superior. No entanto, persistem desafios quanto à institucionalização dessas práticas, à superação das desigualdades regionais e ao fortalecimento das políticas públicas voltadas à internacionalização inclusiva.

Nesse sentido, a interculturalidade emergiu como uma dimensão estratégica e transversal para repensar a internacionalização, ampliando seu foco da mobilidade física para um compromisso ético com a diversidade cultural e linguística. Dessa forma, sob uma perspectiva crítica, busca-se desafiar modelos hegemônicos e incentivar uma internacionalização com justiça, inclusão e equidade.

De maneira geral, os dados da pesquisa também mostram a necessidade de integrar mais profundamente a dimensão intercultural nas políticas e ações de internacionalização, garantindo que não apenas os sujeitos com acesso à mobilidade internacional sejam contemplados, mas toda a comunidade acadêmica, por meio da internacionalização em casa e da valorização de saberes locais.

Em síntese, os estudos analisados evidenciam que a internacionalização, quando articulada à interculturalidade e às transformações epistêmicas no ensino superior, revela-se como uma pauta em ascensão, com potencial de contribuir para a reconfiguração das práticas acadêmicas e para o fortalecimento de uma educação superior mais crítica, colaborativa e comprometida com a pluralidade de saberes e culturas.

Nessa conjuntura, este Estado do Conhecimento reforça a importância da realização de pesquisas interdisciplinares que articulem política institucional, currículo e linguagem. Pois, tais investigações contribuem para o fortalecimento de uma internacionalização mais ética e alinhada aos desafios do mundo contemporâneo, sobretudo em contextos marcados por desigualdades históricas.

Enfatiza-se ainda que a realização de estudos empíricos no contexto da educação superior e na pós-graduação, corpus de análise desta pesquisa, são essenciais para compreensão dos processos e desafios institucionais, contribuindo para aprimorar práticas educacionais e formular políticas mais eficazes e inclusivas. Ao mesmo tempo, com base na realidade acadêmica, promove-se o fortalecimento do papel da universidade como espaço de reflexão crítica e transformação social.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Gabriel Brito. A internacionalização do ensino superior no Brasil: uma proposta de matriz multidimensional de (auto) avaliação. 2020. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Vitória, 2020.
- ARAÚJO, Luciana Correia. O processo de internacionalização da Universidade Federal de Sergipe: um estudo sobre as políticas linguísticas e suas contribuições para as práticas de internacionalização. 2024. 177 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2024.
- BATISTA, Ana Maria de Souza. Proposta de protocolo de internacionalização em casa: perspectivas interculturais do Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G) na UNEB. 2022. 135 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social) – Universidade do Estado da Bahia, Campus XI, Serrinha, 2022.
- BONIFÁCIO, Laysla Carvalho. Ensino de PLE no contexto de internacionalização das instituições de ensino superior: uma proposta de integração entre tecnologias digitais e interculturalidade. 2020. 198 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.
- BOACIK, Daniela. Interculturalidade: experiências e desafios da/na universidade. 2021. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2021.
- BOVETO, Andressa Caroline Flâmia. Universidade e terminologia: equivalências em língua inglesa de termos sobre a estrutura das instituições. 2022. 170 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2022.
- BRITO, Larisse Miranda de. A filiação estudantil, atos de currículo/atos institucionais e de-s-colonização: autoetnobiografias tecidas por jovens indígenas, quilombolas, africanos, negros e (filhos de) trabalhadores. 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2024.
- DEARDORFF, Darla Karyn; JONES, Elspeth. Intercultural competence: an emerging focus in international higher education. In: DEARDORFF, Darla Karyn; DE WIT, Hans; HEYL, John David; ADAMS, Tony (eds.). The SAGE handbook of international higher education. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2012. p. 283-304.
- FORIM, Andréia Businaro. Um estudo da mobilidade acadêmica internacional em cursos de graduação da Universidade Federal de São Carlos no âmbito dos programas AUGM, BRACOL, BRAMEX e acordos bilaterais de cooperação. 2020. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). Confira as 15 universidades com maior número de registros na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Disponível em: <https://www.gov.br/ibict/pt-br/central-de-conteudos/noticias/2025/fevereiro/confira-as-15-universidades-com-maior-numero-de-registros-na-biblioteca-digital-brasileira-de-teses-e-dissertacoes-bdtd>. Acesso em 6 jun. 2025.

LOPES, José Carlos Barbosa. O patrimônio vivencial no intercâmbio virtual: proposta de mobilidade na internacionalização do ensino superior tecnológico. 2023. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.

LUZES, Jessica Suzano. O lugar da cultura na proposta de internacionalização do ensino superior do Programa Unitwin Cátedras e Redes/Unesco. 2023. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais) – Fundação Getúlio Vargas, Escola de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, 2023.

MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia. Estado do Conhecimento: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021.

NARIKAWA, Thiago Augusto. Humanidades digitais e internacionalização em duas instituições de ensino superior: conceitos, contextos e atravessamentos. 2022. 106 f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias) – Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas, Anápolis, 2022.

NEVES, Débora Valim Sinay. A internacionalização da educação superior na Bahia e suas potencialidades na formação continuada docente. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2020.

OLIVEIRA, Flávia Bissi de. Percepções de discentes de uma universidade pública paranaense sobre o inglês como meio de instrução. 2023. 133 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2023.

ROCHA, Denize Barreto. Avaliação da educação superior: ações de internacionalização e sua influência no conceito CAPES. 2024. 157 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

SÁNCHEZ PRANAO, Camilo J. Internationalisation of higher education: the language profile of international researchers in Brazilian academic production. 2024. 121 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, 2024.

SANTOS, Marília Lima. A percepção do processo de internacionalização por docentes e discentes de pós-graduação. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Pelotas, Centro de Letras e Comunicação, Pelotas, 2023.

SILVEIRA, Daiani da. Competências interculturais no ensino superior: perspectiva dos discentes em contexto intercultural. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2022.

Recebido em: 29 de outubro de 2025.

Aprovado em: 6 de abril de 2026.

ⁱ Eleane Aparecida de Matos Araujo. Doutoranda em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4161104223351159>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4316-9554>

E-mail: eleanemattos@yahoo.com.br